

Referências Bibliográficas

ALENCAR, E. de. **O carnaval carioca através da música**. 5 e. corrigida, ampliada e atual. Rio: Francisco Alves/Brasília:INL, 1985. v. 2.

ATKINSON, J. M. e HERITAGE, J. Transcript notation. In: **Structures of social action. Studies in conversation analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

BARBOSA, Livia. **Igualdade e meritocracia. A ética do desempenho nas sociedades modernas**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1978.

BASTOS, Liliana Cabral. *Narrativa, sexo e construção de identidade*. IN: **The specialist**. PUC-SP, 1999. n.20.

_____. *Narrativa e vida cotidiana*. Rio de Janeiro: **Scripta**, vol.7, no. 14, 2004.

BRUNER, Jerome. **Acts of meaning**. Cambridge: Harvard University Press, 1997 [1990].

CAMILLERI, C. *Les strategies identitaires des immigrants*. IN: RUANO-BORBALAN, J. C. (org.). **L'identité: l'individu, le groupe, la société**. Paris: Éditions Sciences Humaines, 1997. p.253-257.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução: Klaus Brandini Gerhardt. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 4 ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

_____. **O que faz o Brasil, Brasil?** 6^a. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

DE FINA, Anna. **Identity in narrative. A study of immigrant discourse**. Philadelphia: John Benjamins Publisinh, 2003

DUBAR, C. *Socialisation et cnstruction identitair*. IN: RUANO-BORBALAN, J. C. (org.). **L'identité: l'individu, le groupe, la société**. Paris: Éditions Sciences Humanines, 1998. p.135-141.

FLEISCHER, Soraya. **Pensando a identidade brasileira no contexto do housecleaning em Boston, Massachussetts**. Artigo apresentado no 2001 Meeting of the Latin American Studies Association. Washington DC, September 6-8, 2001.

GOFFMAN, Erving. *A elaboração da face – Uma análise dos elementos rituais na interação social*. In: FIGUEIRA, S. (org.). **Psicanálise e Ciências Sociais**. Trad. Russo, J. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1980.

_____. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução: Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GUMPERZ, J. J. **Discourse strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982a.

_____. e COOK-GUMPERZ, J. *Introduction: language and the communication of social identity*. J. Gumperz (ed.), **Language and social society**. EUA: Cambridge University Press, 1982b.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HAMPDEN-TURNER, Charles e TROMPENAARS. **Closing the gap: intercultural communication**. Yarmouth, Maine: Intercultural Press, 1998.

HARRÉ & VAN LANGENHOVE, L. **Positioning theory**. Oxford/ Malden: Blackwell, 1999.

JOHNSTONE, B. **The linguistic individual: self-expression in language and linguistics**. EUA: Oxford University Press, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe B. Memória e história: inquietações de todos os tempos. **Memorandum**, 9, 1-8/2006. Retirado em 10/08/2006, do World Wide Web: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a09/ed09po.htm>

KRISTEVA, J. **Estrangeiros para nós mesmos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LABOV, W. & WALETZKY, J. *Narrative analysis: Oral versions of personal experience*. In: J. Helm, **Essays on the verbal and visual arts**. Univ. of Washington, 1967.

LABOV, W. *Some further steps in narrative analysis*. **Journal of Narrative and Life History** 7(1-4), 395-414, 1997 [1972].

LEVI, Giovanni. *Usos da biografia*. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

LIMA, Elizabeth Barroso & BASTOS, Liliana Cabral. **Narrativa e identidade: o perfil de uma imigrante portuguesa no Brasil**. Rio de Janeiro, 2003. 118p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

LINDE, Charlotte. *Evaluation a linguistic structure and social practice*. GUNNARSSON, Britt-Louise; LINELL, Per & NORDBERG, Bengt. **The construction of professional discourse**. London: Longman, 1997.

_____. **Life stories. The creation of coherence**. New York: Oxford University Press, 1993.

MARCONDES, Danilo. *A crise dos paradigmas e o surgimento da modernidade*. In: BRANDÃO, Zaia (org.) **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MARGOLIS, Maxine L. *Na virada do milênio: a emigração brasileira para os Estados Unidos*. In: MARTES, Ana Cristina Braga e FLEISCHER, Soraya. (orgs). **Fronteiras cruzadas. Etnicidade, gênero e redes sociais**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MARTES, Ana Cristina Braga. **Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre os imigrantes em Massachussetts**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARTES, Ana Cristina Braga e FLEISCHER, Soraya (orgs.). **Fronteiras cruzadas. Etnicidade, gênero e redes sociais**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MEY, Jacob L. *Etnia, identidade e língua*. In: SIGNORINI, Inês (org.). **Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et all. (orgs.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MISHLER, Elliot. **Research interviewing: context and narrative.** USA: Harvard, 1986.

_____. Storylines. **Craftartists' narratives of identity.** Cambridge: Harvard University Press, 1999.

_____. **Narrative and identity: The double arrow of time.** Conferência apresentada no congresso "Discurso, Identidade e Sociedade". PUC-Rio, 2001.

_____. *Narrativa e identidade: a mão dupla do tempo.* In: MOITA LOPES, Luis Paulo e BASTOS, Liliana (orgs.). **Identidades. Recortes multi e interdisciplinares.** Campinas: Mercado das Letras, 2003.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **O Brasil dos imigrantes.** São Paulo: Jorge Zahar, 2001.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Reviravolta lingüístico-pragmática na filosofia contemporânea.** São Paulo: Loyola, 1996.

OLIVEIRA, Maria do Carmo e BASTOS, Liliana Cabral. *A experiência da imigração e a construção situada das identidades.* Rio de Janeiro: **Veredas** 6:2, 2002.

PEREIRA, Maria das Graças Dias. Projeto vinculado ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico. Linguagem, identidade social e social e trabalho: construções identitárias de imigrantes brasileiros nos estados unidos – LIST/ IMIG. Rio de Janeiro, junho de 2004.

_____. *Introdução.* **Palavra** 8, 7-25, 2002.

POLKINGHORNE. **Narrative identity empiricized: A dialogical and positioning approach to autobiographical research interviews.** EUA: John Benjamins Publishing Company, 1988.

RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (orgs). **Sociolingüística Interacional.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ROSENTHAL, Gabriele. A estrutura e a gestalt das autobiografias e suas conseqüências metodológicas. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral.** 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SALES, Teresa. **Brasileiros longe de casa.** São Paulo: Cortez, 1999.

SALES, Teresa e REIS, Rossana Rocha (orgs.). **Cenas do Brasil migrante.** São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. *Redes e territórios: reflexões sobre a migração.* *In* DIAS, Leila Christina e SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. (orgs.) **Redes, sociedades e territórios.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. Pp. 51-78.

SARANGI, Srikant. **Editorial: on conditions of work, employment, unemployment, etc., and the deployment of text/discourse analysis.** *Text*, v.22, n.3, 2002.

SCHIFFRIN, D. *Narrative as self-portrait: Sociolinguistic construction of identity.* *IN: Language in society*, 1996. n.25.

Schiffrin, Deborah. *Jewish argument as sociability.* **Language in Society.** EUA: Georgetown University Press, 1993.

_____. **Approaches to discourse.** Oxford: Blackwell, 1994.

_____. **Discourse makers.** Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

TANNEN, D. *“Oh talking voices that is so sweet”*: constructing dialogue in conversation. In: **Talking voices: Repetition, dialogue and imagery in conversational discourse.** Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose. Antropologia das sociedades complexas.** 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

_____. *Projeto, emoção e orientação em sociedades complexas.* In FIGUEIRA, Sérvulo Augusto. (org.) **Psicanálise e ciências sociais.** Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, [1980], 1999.

ANEXO I

CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

Convenções de transcrição	
Símbolos	Especificação
...	Pausa não medida
(2.3)	Pausa medida
.	Entonação descendente ou final de elocução
?	Entonação ascendente
,	Entonação de continuidade
-	Parada súbita
=	Elocuções contíguas, enunciadas sem pausa entre elas
<u>sublinhado</u>	Ênfase
MAIÚSCULA	Fala em voz alta ou muita ênfase
°palavra°	Fala em voz baixa
>palavra<	Fala mais rápida
<palavra>	Fala mais lenta
: ou ::	Alongamentos
Hhhhhh	Riso
[Início de sobreposição de falas
]	Final de sobreposição de falas
()	Fala não compreendida
(palavra)	Fala duvidosa
(())	Comentário do analista, descrição de atividade não-verbal
“palavra”	Fala relatada
↑	Subida de entonação
↓	Descida de entonação
hh	Aspiração ou riso
.hh	inspiração

Convenções baseadas nos estudos de Análise da Conversação (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974; Atkinson e Heritage, 1984), incorporando símbolos sugeridos por Schiffrin (1987), Tannen (1989), Castilho e Petri (1987) e Gago (2002).

ANEXO II

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DE ALBERTO

Turno	Linha	Pessoa	Transcrição
1.	001. 002. 003. 004. 005. 006.	Carol:	°Deixa eu botar aqui°. Eu fiz um roteiro, mas não necessariamente a gente precisa segui-lo. qualquer informação a mais que o senhor quiser dar será ótimo. Minha primeira pergunta é... sua idade, né, claro, eu sei que pedir um resumo da sua vida é um pecado fazer isso, mas se o senhor pudesse pontuar alguma coisa do seu currículo ...
2.	007. 008. 009.	Alberto:	To com quarenta anos, eu comecei bem novo () bem longe de casa () me consumia horrores no deslocamento, fui parar então na escola pública no fim da minha rua.
3.	010.	Carol:	O senhor vai resumir mesmo?
4.	011. 012. 013. 014. 015. 016.	Alberto:	Vou. Então, então, na: na minha rua mesmo tinha uma escola pública, onde eu fiz () segundo e terceiro, segundo e terceiro anos primários, do primário. () na quarta série () onde fiquei até ir pra URBE. Fiz vestibular pra URBE de economia, como eu não queria fazer outra coisa que não URBE, fiz o USCE pra Contabilidade.
5.	017.	Carol:	Hu-hum.
6.	018. 019. 020.	Alberto:	A dúvida era Estatística ou Contabilidade, a idéia era que economia era talvez mais importante, depois fazer contabilidade talvez fosse () >funções e aquisições<.
7.	021.	Carol:	Hu-hum.
8.	022.	Alberto:	E aí economia tava como hobbie, conhecimentos gerais.
9.	023.	Carol:	Hu-hum.
10.	024. 025. 026. 027. 028.	Alberto:	Um negócio que ia enriquecer, podia fazer essa experiência, quem sabe, mais adiante. Mas se fosse estatística (). Eu, eu já gostava um pouco de economia, razoavelmente, e fiquei, fiz economia na URBE, cheguei a começar, diga-se de passagem, eu tive pontos pra fazer economia.
11.	029.	Carol:	Risos.
12.	030. 031. 032.	Alberto:	Na CRUSCE, porque a prova era a mesma naquela, naquele ano, não sei como anda isso hoje, mas naquele tempo as provas vinham por grupos.
13.	033.	Carol:	Hu-hum.
14.	034.	Alberto:	() <as provas eram as mesmas>
15.	035.	Carol:	Hu-Hum.
16.	036. 037.	Alberto:	() nem as provas nem os pesos das provas, enfim, () eu fiz contabilidade.
17.	038.	Carol:	Aí tudo dependia da sua pontuação, né?
18.	039. 040. 041. 042.	Alberto:	É:: eu tinha: eu tinha:: eu tinha ponto para qualquer coisa na-naquele negócio que eu fiz. Comecei a fazer contabilidade, mas passei logo por um trote lá, experiência horrível porque não levou a nada.
19.	043.	Carol:	Hu-hum.
20.	044. 045. 045. 047.	Alberto:	Muitas vezes não tinha aula, ficava lá à toa, aprendi a jogar sinuca, né, só. E passei por um trote danado por lá e desisti, porque não dava URBE e isso () e todo tipo de coisa, então não funcionou. Depois na URBE fiz no final, no último ano por lá, eu li um livro

	048. 049. 050. 051.		() e esse livro me deixou muito interessado (). E como o livro era muito sobre microeconomia, >eu quando vi tava me candidatando à primeira vaga que ia aparecer para assistente de ensino em microeconomia.<
21. 22.	052. 053. 054. 055. 056. 057. 058. 059.	Carol: Alberto:	Hu-hum. () >então eu fui assistente de ensino< () <boas notas () e no geral, no particular, no curso de línguas> e () foi por ali () que eu fui parar nos Estados Unidos, que a, o autor daquele livro veio ao Brasil e, pra uma palestra, eu conversei com ele, ele disse: ↑“escreva, escreva pra mim”, eu escrevi, fiz lá os exames todos que havia e fui em 89 () ↓adorava jogar futebol, mas nunca tinha tempo...
23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 29. 30. 31. 32. 33.	060. 061. 062. 062. 064. 065. 066. 067. 068. 069. 070. 071. 072. 073. 074. 075. 076.	Carol: Alberto: Carol: Alberto: Carol: Alberto: Carol: Alberto: Carol: Alberto: Carol: Alberto: Carol: Alberto:	Esse processo de ir pra lá então, no caso o senhor já foi com tudo certinho, né, sabendo onde ficar, o que fazer. () nos primeiros dois anos, dois, três, dois, nos dois anos () Qual a cidade que o senhor ficou? Posgradu. Ficou lá quanto tempo? Dez anos e meio. Dez anos? () Mas o senhor fazia papel de professor assistente? ↓Nunca soube exatamente a denominação () ↑professor adjunto. Hu-hum. mas a maior parte do tempo foi, me mantive com bolsa, sobretudo bolsa própria da Universidade de Posgradu. Tive uma bolsa de VDV que eu dei, ao contrário das outras pessoas, não escondia de ninguém que tinha uma bolsa... tinha a possibilidade de ter outra.
34. 35. 36. 37. 38. 39.	077. 078. 079. 080. 081. 082.	Carol: Alberto: Carol: Alberto: Carol: Alberto:	Hu-hum. NUNCA, nunca acumulei bolsa nenhuma, existia isso. Hu-hum, ainda existe. Já ia com uma bolsa daqui lá... Consegue outra. Conseguia uma lá e ficava com as duas.
40. 41.	082. 083. 084. 085. 086. 087. 088. 089. 090. 091.	Carol: Alberto:	Hu-hum. E lá, basicamente, o senhor lecionava, estudava também. Fazia outro curso? Eu não fiz - não me lembro de ter feito curso não. >Substitui o professor que me inspirou a ir parar lá,< <que acho que no meu> currículo aquilo que mais me agrada, que mais me dá satisfação é saber que essa pessoa, extremamente séria, dura em tudo - talvez muito boa internamente - né, mas sempre muito rígido (). Achar que EU, para começar, que eu aceitando ia comparecer, ia chegar na hora, () e iria dar uma aula que, que satisfizesse lá os parâmetros, os padrões dele.
42. 43.	092. 093. 094. 095. 096.	Carol: Alberto:	Hu-hum. E durante esses dez anos, né, que o senhor ficou ficou por lá, se relacionou com muitos brasileiros, amigos de trabalho, alunos? Encontrou muitos brasileiros por lá? Eu tinha um primo que estudava lá como diplomata, então esse meu primo foi incrivelmente atencioso comigo, me ligava sempre

44.	097. 098. 099. 100. 101. 102.		pra () corrida de cavalo ou ao teatro, para jantar na casa dele ou jantar com ele e a família em algum lugar. E quando eu () ele tava lá no começo, depois viajou a serviço, voltou e quando eu olho para trás eu vejo que teria sido uma experiência infinitamente mais pobre pra mim se ele não tivesse estado lá. Talvez eu tivesse tentado dar um jeito de fazer uma coisa ou outra.
45.	103. 104. 105. 106.	Carol: Alberto:	Hu-hum. Fora daquele negócio de estudar, mas talvez não, talvez eu tivesse voltado () a estudar, a pensar no que ia fazer, no trabalho, economizar dinheiro.
46.	107.	Carol:	Hu-hum.
47.	108.	Alberto:	E com a ajuda dele eu pude ter () umas peças na Broadway.
48.	109.	Carol:	Hu- hum.
49.	110. 111. 112. 113. 114.	Alberto:	Então, depois até que já pega o gosto e acaba vai, vou por conta própria, e tudo, mas foi incrivelmente importante a amizade, o carinho dele foram muito importantes. Mas umas poucas pessoas dessa, dessa parte do - (), uma delas em particular... () mas muito pouco contato realmente, só de vez em quando.
50.	115.	Carol:	Hu-hum.
51.	116.	Alberto:	Não era comum (), essas coisas de corrida de cavalo era exceção.
52.	117.	Carol:	Hu-hum.
53.	118.	Alberto:	mais a atenção dele.
54.	119.	Carol:	Hu-hum.
55.	120. 121.	Alberto:	Procurando saber como é que eu tava era constante - Conheci uma aluna, duas alunas do departamento de Sociologia - brasileiras.
56.	122.	Carol:	Hu-hum.
57.	123. 124.	Alberto:	Uma voltou pra cá, ta ensinando aqui, outra ficou nos Estados Unidos, ta ensinando em Stritu.
58.	125. 126. 127. 128. 129. 130.	Carol:	O senhor sentia assim, que em algum momento o americano ele tinha um olhar diferente, diferente pro brasileiro, um olhar realmente de estrangeiro ou não? Ele tava ali justamente para fazer ciência, pra contribuir com o crescimento pessoal dele e também pro país naquele momento em que estava ali? Ou não ser brasileiro tinha uma certa dificuldade a galgar?
59.	131. 132.	Alberto:	NÃO, >não tem nada disso<. No departamento no ano em particular que eu entrei, quase todo mundo era estrangeiro.
60.	133.	Carol:	Hu-hum.
61.	134.	Alberto:	() professores estrangeiros.
62.	135.	Carol:	Hu-hum.
63.	136. 137. 138.	Alberto:	Com alunos quase todos estrangeiros () ↑ uma americana e ela não chegou, tenho impressão que ela nem voltou pro segundo semestre, <tava indo muito mal>.
64.	139.	Carol:	Hu-hum.
65.	140. 141. 142.	Alberto:	↑ Nem voltou pro segundo semestre ↓ e eu acho que era a única. No ano seguinte, não sei por que razão, se foi por acaso ou não, houve mais alunos americanos.
66.	143.	Carol:	Hu-hum.
67.	144. 145.	Alberto:	Até alguns dos meus melhores amigos lá vieram a fazer no ano seguinte é () americanos.
68.	146.	Carol:	Hu-hum. E nessas suas andanças por teatros etc, é () assim da

	147.		cultura americana que chamou muita atenção que de repente
	148.		pesando aqui com a cultura brasileira se sente uma diferença
	149.		brutal? Teve alguma coisa logo de chegada que você sentia essa
	150.		diferença?
69.	151.	Alberto:	Acho que nada. Uma coisa aconteceu, que quando me aceitaram
	152.		lá, eu, me aceitaram pra fazer meu doutorado, e eu não tinha ().
70.	153.	Carol:	Hu-hum.
71.	154.	Alberto:	É, minhas notas () sempre boas em matemática - Na parte matemática, e
	155.		TUDO. E tinha é - no programa tava cálculos e funções fisiométricas.
72.	156.	Carol:	Hu-hum.
73.	157.	Alberto:	É diferenciação - Sá que no livro tinha diferenciação num capítulo
	158.		e tinha diferenciação de funções fisiométricas lá pra diante, tava
	159.		na... na matéria e... não sabia, metade da prova. Terrível, me sentia
	160.		tão bem que não ia às aulas e >paguei caríssimo<, mas ainda
	161.		assim as médias estavam suficientemente boas, ↑porque
	162.		matemática é a alma do negócio.
74.	163.	Carol:	Hu-hum.
75.	164.	Alberto:	Lá.
76.	165.	Carol:	Lá na URBE?
77.	166.	Alberto:	Na, na...
78.	167.	Carol:	Ah! Tá! Na Universidade.
79.	168.	Alberto:	() se não tivesse bem.
80.	169.	Carol:	Hu-hum.
81.	170.	Alberto:	Um aluno que esteja bem na matemática - o que é que acontece,
	171.		vai se dar <u> muito</u> bem lá com tudo que envolve matemática e vai ter
	172.		vinte vezes mais tempo do que o que está mal pra estudar qualquer
	173.		outra coisa.
82.	174.	Carol:	Hu-hum.
83.	175.	Alberto:	Então, vai se dar melhor na parte de matemática.
84.	176.	Carol:	Hu-hum.
85.	177.	Alberto:	Nas outras. Como tudo () as notas são dadas na turma, os exames
	178.		são preparados () melhores, () um pouco melhores, outros ().
86.	179.	Carol:	Hu-hum.
87.	180.	Alberto:	Provavelmente vão passar apertado e o nível cobrado no exame de
	181.		qualificação () quem fica... quem vai embora... também vão ter
	182.		resultados de acordo se tiver mal em relação àquele ()
88.	183.	Carol:	Hu-hum.
89.	184.	Alberto:	Na prática, isso vai ser sempre ajustado () que a universidade em
	185.		questão achar que tem ()
90.	186.	Carol:	Hu-hum.
91	187.	Alberto:	>Então, me aceitaram<, mas queriam que eu fizesse dois cursos lá
	188.		e pagaram por eles.
92.	189.	Carol:	A universidade pagou?
93.	190.	Alberto:	↑A Universidade de Posgradu pagou os, pagou os cursos. Eu fiz os
	191.		cursos () é num deles nós tínhamos testes quase toda aula.
94.	192.	Carol:	Hu-hum.
95.	193.	Alberto:	() exercícios no livro que a gente tinha que fazer, não tinham
	194.		nada a ver com teste... e ni fim, então, °de uma aula° ele tava
	195.		dizendo... () então () ↑ “exercício tal, exercício tal, blá, blá, blá”
	196.		() todos que tinham a ver, ↓e eu me perdi uma certa altura e

96.	197. 198. 199. 200. 201.	Carol:	proveitei uma pausa do professor - que ele ia olhando e ia vendo o que é que tinha a ver ou não () lia alguns pra saber se aquele estaria ou não incluído () que não estavam incluídos - nesse tempo eu procurei a brecha e perguntei ao cavalheiro
97.	202. 203.	Alberto:	hh Ao meu lado, é... o que... >digamos<, “o quatro-quatorze está incluído?”, ou “o que é que ele falou depois do quatro-treze?”
98.	204.	Carol:	Hu-hum.
99.	205.	Alberto:	Ele virou pra mim: “ASK HIM” >pergunte a ele<.
100.	206.	Carol:	Hu-hum.
101.	207. 208. 209.	Alberto:	De uma maneira... () tipo, pô. Aí eu pensei: “ <u>caramba</u> o negócio é competitivo ()” ↑e esse cara era americano. É aquilo. <u>Foi</u> um choque.
102.	210.	Carol:	Hu-hum.
103.	211. 212.	Alberto:	Horas e horas depois... eu meio enjoado, sem apetite () >foi aquele cara<
104.	213.	Carol:	Hu-hum.
105.	214. 215. 216. 217. 218.	Alberto:	() foi um choque que eu tive. >Mas não lembro muitas outras coisas<. Talvez possa mencionar um problema que aparece sempre mencionado no programa () no BMG. Atualmente começa cinco para meia noite () os ratos de Posgradu () que me surpreendeu muito. Existem muitos ratos naquela cidade.
106.	219.	Carol:	Ah, é.
107.	220. 221.	Alberto:	Muitos ratos, ratos enormes nas ruas, nos apartamentos, muito complicado.
108.	222.	Carol:	Mas isso se deve a que? Sabe dizer?
109.	223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230.	Alberto:	Não deve ser brincadeira combater, senão, já teriam feito, mas () imagino que não possam recolher, por alguma razão, não possam recolher o lixo com a devida frequência, então se acumula, assim, as pessoas acumulam () em casa, recolhem, digamos, terças e sextas () >então, sábado, domingo, segunda<, a pessoa fica com aquele lixo em casa, se perder um dia, guarda () por aquele lixo que é colocado em sacos nas ruas e ficam li esperando alguém passar
110.	231.	Carol:	Não recolhidos, né
111.	232. 233. 234.	Alberto:	Talvez alguns mendigos abram alguns () - aqui eu já vi isso. Tenho a impressão que lá vi também... enormes, ratazanas enormes.
112.	235.	Carol:	Não sabia, um dado que eu não sabia.
113.	236.	Alberto:	É complicado.
114.	237.	Carol:	É
115.	238. 239.	Alberto:	No primeiro apartamento fora da universidade de Posgradu pra onde eu fui, é... descobri que tinha rato, descobri que era muito ()
116.	240.	Carol:	fô horrível
117.	241. 242. 243. 244. 245. 246.	Alberto:	Nossa. Então tem que colocar palha de aço... () um bom-bril cem vezes mais grosso () com verdadeiras <u>facas</u> ... imagina uma lâmina assim chata e aquilo um bolo daquilo... lâ de aço () colocar aquilo nos buracos, encher de massa e coisa e tal, porque senão... qualquer tijolo, coisa e tal, pra eles é brincadeira... mas é uma

118.	247.		coisa séria. <Ta dando beijo de despedida na mulher>
119.	248.	Carol:	Um rato passando
		Alberto:	Um rato enorme
120.	249.		hh
121.	250.	Carol:	Terrível, ou até ajuda a mulher a cair no seu colo, né.
122.	251.	Alberto:	É, pode ser...
	252.	Carol:	Pois é. Outra coisa também, é, eu tava, andei lendo, né, tentando uma revisão... e notei que algumas pessoas costumam dizer que pro americano não há nenhuma distinção entre o que é brasileiro, enfim, é hispânico quem vem do México, eles botam tudo num saco só, é todo mundo latino, hispânico, acabou. E o brasileiro não, na verdade ele quer se desvencilhar muito dizendo que ele é mais trabalhador, que ele é menos preguiçoso, ele é mais limpo que os outros hispânicos. Realmente, o senhor acha que existe essa diferença? O americano vê essa diferença? Ou não, pra ele realmente todo mundo é latino?
123.	267.		
	262.	Alberto:	<Não saberia dizer>, >mas muitos dos latinos têm uma fisionomia um pouco diferente<, cabelo mais escuro... que você mesmo que quisesse te colocar na mesma categoria que muitos deles () enquadrar com aquele estereótipo fica mais difícil porque você se parece mais com negro talvez () então, mas nesse fato é que eu não reparei nada assim não - Mas imagine, como muitos dos hispânicos estão em atividades tidas como menos importantes muitas vezes lidando com coisas mais sujas... que possa haver um motivo pros brasileiros pensarem...
124.	270.	Carol:	O senhor voltou quando ao Brasil?
125.	271.	Alberto:	↑ Em fevereiro de dois mil.
126.	272.	Carol:	Carol: Dois mil? Por que? Resolveu voltar ou realmente precisou voltar?
127.	274.	Alberto:	<Havia algumas coisas>, °talvez as duas mais importantes fossem a falta de que... um pouco°... <u>bastante</u> pra terminar o programa, eu podia ficar, dizer o que aconteceu... perdi muito interesse, achei que as pessoas com quem eu iria querer conviver e curtir e tudo, eram muito fracas, tipo... na internet eu vendo aquelas coisas ficava abismado me fazia até mal ao ver... barbaridades incríveis... não sabiam o que tavam falando, e aí eu pensei: “caramba, eu imaginava que fosse querer travar um contato sério com essas pessoas, melhorar até os cem anos de idade, o meu conhecimento e to achando que os caras não tão dando pra começar a conversar, não fazem nada senão me deixar nervoso aqui do outro lado ()”. Então, talvez com isso seria a e agora pra que... você pode falar () Então, no final... é, provavelmente não teria sido muito fácil eu ter muito controle sobre onde é que eu ia parar () ou talvez tivesse ido parar numa, na universidade... isso e aquilo... sessenta anos de idade tirando ↑merda...
128.	290.	Carol:	Da porta
129.	291.	Alberto:	↓Imaginei uma solidão terrível e coisa e tal. Tipo - achei também que talvez, talvez fossem ótimos alunos, talvez não dependendo da universidade... saindo de lá talvez pra mesma estação que eles me aceitaram porque é o mesmo tipo de coisa ()... os mesmos
	292.		
	293.		
	294.		

	295. 296. 297. 298. 299. 300.		interesses... ↑E a outra coisa era que eu tinha tido bolsa do RSVP e por menos que fosse que eu tivesse utilizado do que estava disponível é era algo que eu ia ter que pagar logo () completando o curso eu ia ter que pagar... ou algo do gênero... () deixei de lado... longe da família a idéia de que tinha um primo... que eu adorava e tudo e... saí de lá. To aqui, não sei a quantas anda...
130.	301.	Carol:	Mas nesses dez anos, o senhor voltou alguma vez pra fazer visita ou a família foi pra lá?
131.	302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309.	Alberto:	Não... muito pouco. Se eu não me engano a primeira vez... seis meses, sete meses, a segunda depois de um ano, a outra depois de um ano e meio, no começo é assim, aí depois de dois anos e depois talvez eu não tenha voltado mais. Noventa e seis pra dois mil acho que eu não voltei, em noventa e seis eu vim, passei uns dez dias () então pouco, meus pais, minha mãe foi uma vez um pouquinho, meu pai quando eu tava quase voltando foi também ()
132.	310.	Carol:	E voltou pra cá, né?
133.	311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334.	Alberto:	É... então:: o que acontecia - talvez eu tivesse que mudar de área se eu não quisesse ficar em Economia () e isso se funcionasse, se houvesse interesse pelo menos colocar o pé na porta () não pega muito bem... uma formação... agora quer entrar nos negócios é... como o mercado, não vai se adaptar () vai ser preciso trabalhar cem horas por dia e levar cafezinho pra lá e pra cá e o cara não vai topar isso () do lugar dele, sabe que não tem experiência, que não sei o que, que vai ter que aprender () e podia ser que a coisa fosse muito complicada, então ele ia ter que comer o pão que o diabo amassou e talvez depois de uns dez anos nessa brincadeira tivesse pensando () mais alguns anos () daquele daquele salário... pudesse ta acontecendo mas me ocorreu que talvez fosse o melhor cenário () onde dez anos nada funcionou, mas alguns anos assim e dá até pra me aposentar se resolver é... talvez a coisa que eu mais quisesse fosse estar com trinta e cinco anos () é no Brasil () ta bom agora você tem esse dinheiro aqui o que que você vai fazer com ele? Eu quero hh ter trinta e cinco anos, estar no Brasil... () Então... não tavam me agradando como na naquilo que teria sido mais normal... () aquilo não tava dando certo... eu ia mudar pra algo completamente diferente ia me matar de trabalhar, talvez não ter tempo pra conhecer uma uma mulher interessante () coisa e tal, talvez muitas ficassem comigo por interesse () esse cara nunca ta em casa, morre de trabalhar
134.	335.	Carol:	Coisa boa...
135.	336. 337.	Alberto:	Ta ganhando::, ta ganhando::, ta ganhando bem hh
136.	338.	Carol:	Assim que é bom.
137.	339. 340. 341. 342.	Alberto:	Não ia nem ter tempo de descobrir com quem eu tava lidando () E lá as... são monumentais, não é... e no mercado financeiro as lojas são... Meu primo que agora ta... ele deve ta rico, não tem nem trinta anos de idade, não fez nem trinta anos ainda.
138.	343.	Carol:	Ainda pode chegar aos trinta e cinco e vir pro Brasil.
139.	344. 345.	Alberto:	Esse não, esse pode, esse pode, mas é um... virou um zumzumzumbi, zumbi () ir pra casa às quatro e meia, já tinha que

140.	346. 347. 348. 349. 350.	Carol:	ta saindo saindo pro trabalho de novo às sete, depois de não sei quanto tempo podia ir ao cinema, tinha que levar o celular achando que... Mas aí voltando ao Brasil, o que mais sentiu falta? Afinal, foram dez anos, né.
141.	351. 352. 353.	Alberto:	() Senti falta de lá, né? Biblioteca, senti muita falta de biblioteca, eu não gostava muito de biblioteca lá que era grande demais, eu me sentia muito só.
142.	354.	Carol:	Ah, era...
143.	355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395.	Alberto:	Dá sensação de que a vida ta passando e eu não () eu estou muito melhor como com no metrô, lendo no metrô, telefone não pode ta tocando e coisa e tal, não pode, não pode ter um amigo falando com outro amigo que atrapalha, mas esse barulho... no fundo, assim, me agrada, então tinha uma certa bronca de biblioteca, achava muito grande, ficava muito isolado. Se eu fosse pra um lugar que tinha mais movimento eu ficava longe dos livros que me interessavam () mas a possibilidade de pegar um livro de mil novecentos e trinta que é referencia... é um livro bem anterior... achar que “oba, vou pegar” e ficar surpreso se não tiver muito mais () se tiver, né, isso é um conforto fantástico () era muito bom. Tinha uma, uma, uma, uma, um certo movimento de que eu gostava que era seis e meia da tarde, assim, as pessoas voltando do trabalho, e tudo, e comprando fruta, legume () e coisa e tal, aquele momento, aquela, aquela, aquela, aquele período muitas vezes já, já, já havia me aquecido a muito tempo... mas, mas aquele movimento, aquela hora... uma coisa que eu gostava () mais importante talvez do que, do que ir regularmente à Broadway, sair pra jantar ou... eu acho que é, no caso de Nova Iorque, é fantástico você saber que você pode ficar parado, morar ali e as coisas de tempos em tempos aparecerem, né, tem um... uma peça de mil novecentos e sessenta e sete, primeira vez, primeira vez que eu fui ai curso de Inglês () eu fui à biblioteca e procurei saber...() e não encontrei nada lá sobre o musical, foi só estar em Nova Iorque, lá por 1996, eu acho que foi, um dia cheguei em casa, convites para...Me dando, me ensinando ciência de que ia ter aquilo, como é que eles descobriram que eu podia ter interesse () se eu não tinha a menor idéia? E que ...tava organizando uma...uma superprodução do, desse musical...1967. Se eu tivesse no Brasil eu nunca ia ficar sabendo disso, se eu quisesse ir, eu não ia ficar sabendo () provavelmente iria ser muito mais complicado ir, pra ir, pra voltar, pra ir, pra não sei o quê ou talvez não tivesse ingresso mais ()...ta aqui não, não resolve, nem com todo dinheiro do mundo não resolve nem fica sabendo, fica sabendo as coisas...não vão ajudar. Agora tando lá à toa, sem ter que tomar iniciativa nenhuma (bateu em sua porta) você ta alerta aquilo que interesse você...() eu podia ter visto no jornal, e tudo, e ta lá. Então você vê, de repente Mondrian no Museu da Arte Moderna, será que isso só tem aquela coisa que eu não gosto ou...vou formar uma opinião de uma vez por todas do que...Mondrian...Dois quadros vermelho, amarelo e azul, que

	446.		livro, né. A gente acho que começa querenso salvar o mundo, depois salvar a minha pele tá ótimo. Não dá né, vai crescendo, vai crescendo. Você não sabe onde volta. Meu cabelo já caiu quase todo, to ficando careca, e meu pai é careca, então tenho esse medo.
	447.		
	448.		
	449.		